1961

GOVÊRNO DO ESTADO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

Av. Vicente Ferreira, 1278 - Cx. Postal, 420 - MARILIA
ESTADO DE SÃO PAULO

CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA

Primeira palestra

1. Que é literatura ?

a) Étimo: o que vem impresso (história da civilização, j jurisprudência, ciências exatas, etc.)
É hist. da cultura (Geistesgeschichte).
-- o enciclopedismo;
-- e a literatura Oral ? (s/ import. no surgimento e personalidade das lits)

b) Lit. é imaginação, ausência de compromisso e de programa. Valorização da função estética - detrimento dos propósitos práticos.

c) Linguagem como elemento diferenciador dos 2 aspectos:
-- ling. científica: a c/ noção corresponde matemàtie camente um símbolo lingüístico, frio, preciso, unívoco. LINGUAGEM CONOTATIVA : IDENTIDADE ENTRE O FATO E SUA EXPRESSÃO.
-- ling. literária: correspondência noção-sugestão, ambigüidade do símbolo lingüístico, sua polivalência. LINGUAGEM DENOTATIVA, QUE DENOTA APENAS.
- transfiguração da realidade : a não fotografia. recriação
- o paradoxo: esconder o fato com as palavras.
DESCONFIANÇA DA POSSIBILIDADE DE EXPRESSÃO RIGOROSA : LUTA PELA EXPRESSÃO - o que vale é SUGERIR, NÃO DIZER.

d) É a mais completa das artes:
Artes plásticas (pint., arquit., escult.) - sugestões visuais.
Música - sugestões sonoras
Literatura - SÍNTESE DE TUDO : pintura de personagens, musicalidade da frase, etc.,

e) Função da lit. : educar (Homero: exaltação dos grandes feitos através do mito + poesia). Enriquecimento do homem interior, INTEGRAÇÃO NUM STATUS.

2. ABORDAGEM DA LITERATURA |:COMO ENTENDER O FENÔMENO LIT.

a) Extrínseca: a GÊNESE DA OBRA
-primeiros métodos de abordagem: Taine e a trindade literária: meio, raça, momento. Brunetière e o indivíduo. Émile Faguet.
- aspectos dessa abordagem:

I) Lit. e biografia
- o A. é a causa evidente da obra, logo esta se explica por aquêle. Dicionários de biografia da Inglaterra.
- objeção: o A. que se esconde ou que faz de si uma idéia diferente: a máscara, o ANTI-EU.

II) Literatura e psicologia:
- explicação do gênio literário: DOM/DEMÔNIO (possesso)/ FUGA À REALIDADE E SUA RECRIAÇÃO - Freud
- O psicològicamente certo: personagens. Processos de sua constituição: observação de outras pers. lits. + observação dos que nos cercam + eu. A personagem não surge ex nihilo.

III) Literatura e sociedade.
- Lit. é instituição social e se destina aagitar as questões sociais, políticas e econômicas.
- o Marxismo.

IV) Lit. e idéias.
-Lit. é repositório de idéias, mas poesia não precisa ser filosofia. TÊM SOBREVIVIDO AS DE MENOR DENSIDADE FILOSÓFICA.
O lugar comum: o Homem e o Universo; o Destino do Homem.
Aceitação sem contribuição, agitação de idéias e pesquisas.
POESIA É EMOÇÃO, É MAIS QUE FILOSOFIA APENAS; É UMA VERDADE INTERNA , UM RITMO INTERIOR. UM MISTÉRIO APANHADO PELA SENSIBILIDADE; E NÃO APENAS PELA RAZÃO; (Pfeiffer).

b) Intrínseca: o mergulho no fato lterário. DENTRO -FORA.
Ausência de preconceitos e pressupostos e prejuízos.

- obra literária é um conjunto de signos lingüísticos.
O MATERIAL LING. É A ESSÊNCIA DA LIT.
VISÃO ESTRUTURAL, PROFUNDA DO QUE É LIT.
Daqui, a revalorização dos estudos de eufonia - ritmo, estilo - imagética - metáforas, símbolos, dados como ossatura do fenômeno literário e sua CAUSA PRIMEIRA.
RETOMADA DE POSIÇÃO EM FACE DA RETÒRICA E MÈTRICA.

Incremento da pesquisa de ESTILO - nova conceituação dêle:
I) é matéria que se destacou da Gramática (langue et parole de Saussure).
II) Sptizer - Hatzfeld - Vossler - D. Alonso (da esc. de Menendez y Pelayo - Menendez Pidal).

---

3. CRITICA ensina a ler, orienta.
De ac. com sua visualização do problema literário, cindiu-se em:
-- visão extrínseca: historicismo, crítica genética ou de fontes, com os métodos:
biográfico
psicológico
social
filosófico
impressionista (Ronald de Carvalho, Afrânio Peixoto, Olívio de Montenegro).
-- visão intrínseca: nova crítica-
"new criticism" americano
formalismo russo (facção)
Estilística (estilometria) esp. e vossleriana.
- Pontos de estudo| periodologia pelo estilo (libertação da tirania cronológica- Af.Cout.)
| determinação do critério de valor para as obras - O que é uma obra-prima ?
A Teoria Literária de Wellek-Warren
No Br.- Af. Coutinho
Opositores- Wilson Martins e Ant. Cândido-:
Condena o excesso| historicismo dogmático ou impressionista
nova crítica formalista e retrógrada, que acabou filiando a lit.à linguagem.

2. ABORDAGEM DA LITERATURA |:COMO ENTENDER O FENÔMENO LIT.

a) Extrínseca: a GÊNESE DA OBRA
-primeiros métodos de abordagem: Taine e a trindade literária: meio, raça, momento. Brunetière e o indivíduo. Émile Faguet.
- aspectos dessa abordagem:

I) Lit. e biografia
- o A. é a causa evidente da obra, logo esta se explica por aquêle. Dicionários de biografia da Inglaterra.
- objeção: o A. que se esconde ou que faz de si uma idéia diferente: a máscara, o ANTI-EU.

II) Literatura e psicologia:
- explicação do gênio literário: DOM/DEMÔNIO (possesso)/ FUGA À REALIDADE E SUA RECRIAÇÃO - Freud
- O psicològicamente certo: personagens. Processos de sua constituição: observação de outras pers. lits. + observação dos que nos cercam + eu. A personagem não surge ex nihilo.

III) Literatura e sociedade.
- Lit. é instituição social e se destina aagitar as questões sociais, políticas e econômicas.
- o Marxismo.

IV) Lit. e idéias.
-Lit. é repositório de idéias, mas poesia não precisa ser filosofia. TÊM SOBREVIVIDO AS DE MENOR DENSIDADE FILOSÓFICA.
O lugar comum: o Homem e o Universo; o Destino do Homem.
Aceitação sem contribuição, agitação de idéias e pesquisas.
POESIA É EMOÇÃO, É MAIS QUE FILOSOFIA APENAS; É UMA VERDADE INTERNA , UM RITMO INTERIOR. UM MISTÉRIO APANHADO PELA SENSIBILIDADE; E NÃO APENAS PELA RAZÃO; (Pfeiffer).

b) Intrínseca: o mergulho no fato lterário. DENTRO -FORA.
Ausência de preconceitos e pressupostos e prejuízos.

(3)

- obra literária é um conjunto de signos lingüísticos.
O MATERIAL LING. É A ESSÊNCIA DA LIT.
VISÃO ESTRUTURAL, PROFUNDA DO QUE É LIT.
Daqui, a revalorização dos estudos de eufonia - ritmo, estilo - imagética - metáforas, símbolos, dados como ossatura do fenômeno literário e sua CAUSA PRIMEIRA.
RETOMADA DE POSIÇÃO EM FACE DA RETÒRICA E MÈTRICA.

Incremento da pesquisa de ESTILO - nova conceituação dêle:
I) é matéria que se destacou da Gramática (langue et parole de Saussure).
II) Sptizer - Hatzfeld - Vossler - D. Alonso (da esc. de Menendez y Pelayo - Menendez Pidal).

---

3. CRITICA ensina a ler, orienta.
De ac. com sua visualização do problema literário, cindiu-se em:
-- visão extrínseca: historicismo, crítica genética ou de fontes, com os métodos:
biográfico
psicológico
social
filosófico
impressionista (Ronald de Carvalho, Afrânio Peixoto, Olívio de Montenegro).
-- visão intrínseca: nova crítica-
"new criticism" americano
formalismo russo (facção)
Estilística (estilometria) esp. e vossleriana.
- Pontos de estudo| periodologia pelo estilo (libertação da tirania cronológica- Af.Cout.)
| determinação do critério de valor para as obras - O que é uma obra-prima ?
A Teoria Literária de Wellek-Warren
No Br.- Af. Coutinho
Opositores- Wilson Martins e Ant. Cândido-:
Condena o excesso| historicismo dogmático ou impressionista
nova crítica formalista e retrógrada, que acabou filiando a lit.à linguagem.

Elementos de compreensão da lt.-| fatôres sociais (meio?)
Autor
texto.

Crítica é compreensão da obra, qualquer caminho é bom.

4. Orientação do curso: historiografia com alguns dados críticos.

GOVÊRNO DO ESTADO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

Av. Vicente Ferreira, 1278 - Cx. Postal, 420 - MARILIA
ESTADO DE SÃO PAULO

(1)

CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA

-Segunda Palestra-

I- Pontos de referência para a compreensão do Brasil

1. Herança cultural portuguêsa: a + forte caract. da civ. bras.: língua, religião, direito, costumes.

Dois aspectos:

a) individualismo aventureiro, imediatista, pragmático da cultura portuguêsa. Êsse pragmatismo informara a filosofia dos descobrimentos: divisa FÉ E IMPÉRIO: + império que fé. Literatura dos Príncipes de Avis: avêssa a especulações (Leal Conselheiro, A Virtuosa Benfeitoria)

b) Daqui os aventureiros, bandeirantes, descobridores.

b) tradição do humanismo jesuítico (doutôres, clérigos, legistas). O espírito jesuítico abafou, com as humanidades clássicas, o humanismo renascentista. E o espírito científico que orientara os descobrimentos desaparece no s. XVII. Espto. jesuítico: erudição, livresco, exageração do conceito de autoridade, nada de inovação.

CONSEQUÊNCIAS: Duas camadas: povo igonorante

elite cultural divorciada do povo, desenraizada de seu meio e desinteressadas por êle. Desamor pelas necessidades vitais do país-: improvisação, superficialidade, desamor às ciências.
Os movimentos culturais só dizem respeito a essas camadas

2. cultas, não penetram no país. A cultura tradicional permanece a mesma: não há capilaridade, apenas ruidosos comentários das polêmicas: Tobias Barreto e o Germanismo no Norte.

2. Grande extensão territorial: o Brasil se fragmenta em áreas geográficas, econômicas, e histórico-culturais diversas. Areas que correspondem a épocas históricas diversas: é uma estratificação histórica. Uma viagem pelo Brasil: tempo e não só espaço: civilização colonial do s. XVIII na Bahia, Recife e Ouro Prêto. Litoral: civ. contemp., de modo geral.

Caracterização de duas áreas:

Nordeste: patriarcalismo (senhor de engenho: senhor absoluto). O latifúncio; ciclos: cana de açúcar, sêca (=misticismo), cacau. O rom: de 1930-)

GOVÊRNO DO ESTADO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

Av. Vicente Ferreira, 1278 - Cx. Postal, 420 - MARILIA
ESTADO DE SÃO PAULO

SUL: inovações sociais: imigração; inovações econômicas: indústrias. Uma nova caracterização de brasilidade.

3. Influências no passado: França (Romantismo, Positivismo em S. Paulo); Inglaterra (Monarquia constitucional). Germanismo superficial no Norte).

4. Influências modernas: técnicas modernas de indústria, urbanização e imigração: a sociedade brasileira é uma sociedade em mudança, que vai reformular êsses quadros tradicionais.

III. Periodização da lit. bras.

Lit.bras. é transposição da portuguêsa e sua amoldagem à paisagem física e social do Brasil, daqui dois tipos de periodização:

a- critério histórico-político.: extra-literário : cronologia, vida política do país, sociologia. De um modo geral,

Eram colonial (1500-1820)

Eram nacional (1820-) : S.Romeeo, Ronald de Carvalho, Af.Peixoto, Werneck Sodré, J:Veríssimo, A.Soares Amora.

b- critério estilístico : que tendências lterárias tiveram valor na lit. bras. Libertação da hi st. geral e valorização dum crt. puramente literário. Afrânio Coutinho

Barroco
Neoclassicismo e Arcadismo
Realismo e Naturalismo
Parnasianismo/ Simbolismo/Modernismo

Cf.Afr.Coutinho e Manuel Cerqueia Leita na bibl.

III. Traços gerais da literatura brasileira.
(OPERIGO DAS GENERALIZAÇÕES)

1. Predomínio do lirismo : Extroversão tropical: confessionalismo (LITERATURA MODERNA : MEMÓRIAS : Sé Lins, J.Amado), melancolia, saudade (românti os como A. de Azevedo), sentimentalismo.
Consequendias: ausência de valores substantivos, de espto crítico e filosóficos . Em lugar da interiorização - exaltação da natureza, ufanismo (pintalgado com interrupções pessimistas ou derrotistas).

2. Ausência de tradição útil: cada geração é antropofágica, e se consome em combater a anterior, na negação ede seus valores. A. desamparado.

3. Divórcio do A. com a realidade: literatura para elites. Tend: para diminuir.

3

4. Ausência de formação literária. Interpretação da lit. mais generalizada: fonte para pesquisas linguisticas: os bons exemplos para bem se escrever. Não há profissões literárias, o A. é político e funcionário público. Daqui a improvisação, a produção espontânea, anáquica, vertiginosa, sem direção.
5. Regionalismo revitalizador e metrópole esterilizante

III

~~IV~~ Apresentação da historiografia literária brasileira.

a) Ferdinand Dénis- Résumé...
Necessidade de se desvincular o Brasil das tradições literárias européias. Os temas locais: explocração da terra, esquecer o maravilhoso greco-latino (infl. do estudo das arcádias).

b) Ferdinand Wolf- O Br.Literário:
Infl. dos mestiços (S.Romero) e do meio . Valorização do surto poético so s. XVIII: exame acurado.
Até o Romantismo, com largas transcrições.

c) Outros da época: Januário da Cunha Barbosa, Domingos José Gonçalves de Magalhães, Joaquim Norberto de Sousa Silva (Brasília Biblioteca), Pereira da Silva, Adolfo Varnhagen, Almeida Garrett, Fernandes Pinhe ro, Sotero dos Reis.

d) Sílvio Romero - Hist: da lit. bras.
Da linhgaem sociológica : adotou o evolucionismo spenceriano que vê nas coisas uma evolução parao progresso ; a lit . é um cap. da sociologia. Fidelidade a tais princípios; gênio impulsivo: algumas injustiças (J.Ver. e M. Dº Assis).
Elementos da crítica: elemento mesologico (Buckle), etnológico (omesticço), psicológico e histórico. Historicismo.
Foi mais historiador que crítico. Aind não n superado no traçar larhos panoramas, mas sem acuidade para analisá-los. Foi o ++ levantador de materiais: todos se servem dêle.
O evolucionismo não se aplic às artes, que conhecem altos e baixos

(4)

e) José Veríssimo- Hist: da Lit. Bras.
Linhagem de estetas que parece valorizar o que o lit. tem de medular.
Redução do valor dos dados históricos, incremento do valor do fator estético na obra: obra lit: como arte de escrever.
Mais crítico que S, Romero.
Linguagem sêca, desataviada, como sinal de se desencanto pelo derramamento tropical. Foi o precursor da crítica mod.

f) Ronald de Carvalho- Peq. Hist. da Lit. Bras.
Linhagem dos impressionistas e comparatista, tendo integrado nossa lt. nas grandes correntes do pensmento uniersal.
Mét. crt.: intuição e um adm rável bom gôsto. Leitura agradável. Ainda o meio físico e social como dets. da lt.

g) Afranio Peixoto e Artur Mota

h) Nélson Werneck Sodré - Hist. da Lit. Bra .
fundamentos econômicos da lit.: ponto de vista socialista, marxista.

i) A literatura no Brasil: Nova Crtica . Periodologia estilística.
Diversidadde de autores : diversidade ede métodos que choca com as int oduções de Af. Coutinho. Obra conjunta.

j) Ant. Candido - Formação
cf. papel da lit confer.

GOVÊRNO DO ESTADO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

Av. Vicente Ferreira, 1278 - Cx. Postal, 420 - MARILIA
ESTADO DE SÃO PAULO

CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA

Terceira palestra

Introdução geral: lit. de inf. sôbre a terra e jesuítica

- Diz respeito ao Quinhentismo
- Lit. de compromisso com uma realidade, com as solicitações do momento: conseqüências. Interêsse histórico apenas
- Início verdadeiro: s. XVII : Gregório de Matos e Manuel Botelho de Oliveira:
- O pejorativo prosistas e versejadores (J.Veríssimo)

INFORMAÇÃO SÔBRE A TERRA

- herdeira do ideal expansionista da Renascença: as grandes descobertas e a curiosidade geral em tôrno disso. O compromisso.

-inspiradora de grande parte da produção modernista: o movimento Pau-Brasil, Antropofágico de M: de Andrade.
O Brasil antes dos brancos e negros.

- Germes de caract. marcante da Lit.Bras.: a ânsia da documentação. Todos os literatos brasileiros querem pintar o Br.,dar um retrato do Br.| INDIANISMO NO ROMANT;

ROMANCE NORDESTINO DE 30: Jorge Amado
Zé Lins do Rego
Raquel de Queirós

ROMANCE SULISTA DE 22 para cá: a pintura da terra: Érico Veríssimo
Graça Aranha e o romance telúrico: Canaã.

-Ea lit:br. ficou para sempre sociológica e não psic. como outras. Cf. a posição impossível de se enquadrar de Machado de Assis e Raul Pompéia.

CRONISTAS PORTUGUÊSES

1. Pero Vaz de Caminha:
   - A.letrado, portuense, eleito para as Côrtes em 1498. Escreveu um clássico de viagens.
   - Desc. em no s. XIX, sucitou a polêmica da causalidade do desc. do Br. Diz achamento= localização de algo já suspeitado.

a melhor edição

2. Pero Lopes de Sousa
   - Veio com Martim Af. de Sousa em 1530 e escreveu o Diário da Navegação. Valor lit. ainda menor que o precedente.
3. Perdo de Magalhaes Gandavo

GOVÊRNO DO ESTADO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA
Av. Vicente Ferreira, 1278 - Cx. Postal, 420 - MARILIA
ESTADO DE SÃO PAULO

- História da Província de santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil, 1576.
-espto.crítico: fundamentouse em autores gregos e latinos do gênero,
- Fim prático.: interessar o reinóis.
-Testemunha o descaso em que o Brasil era tido, por causa das Indias Orientais.

4. Gabriel Soares de Sousa
-Tratdo descritivo do Br. em 1587.
Vivei 17 ano no Brasil e morreu no sertao, por onde expedicionava.
-Ainda propaganda, com bases mais sólidas.

5. Frei Vicente do Salvador - SEISCENTISMO
História do Brasil (1500-1627)
-O primeiro brasileiro a escrever nossa história, e a primeira.
-O primeiro a notar a necessidade de se penetrar o Oeste e deixar a costa, onde o colonizador vive se arrastando como caranguejo.
--(O Municipalismo e a interiorização de indústrias e órgãos de cultura: Faculdades de Filosofia, Medicina e outras)--
-Capistrano de Abreu descobriu o texto (cf. hist do texto em R.Menezes). Escreveu Histórias do Brasil, e não hist.

6. André Joao Antonil - Cultura e opulência do Br. por suas drogas e minas
- 1ª ed. caçada por D.João V: atraía a cobiça alheia.

TOM GERAL:
Obras laudatórias destinadas a enaltecer o Brasil, dado sempre em comparação com a Europa, com o fito de atrair colonizadores.
Passaram a ser mal vistas pelos governantes.

VIAJANTES ESTRANGEIROS
Hans Staden - Duas viagens. -Fantasias.
Andre Thevet e Jean de Lery , que vieram com a invasao do Rio
Singularidades da França Antártica:

JESUITAS

-Cartas a Roma e Lisboa, contando sôbre a obra da catequese.
Manuel da Nóbrega- Cartas do Brasil (1549-1560).
Pe: Fernao Cardim - Tratados de Terras e Gentes do Brasil.
ANCHIETA
- o problema da ed. de suas obras: a descob. de um caderno manuscrito no ARCHIVUM ROMANUM SOCIETATIS JESU, em 1930 por José da Frota Gentil, S.J. Maria de Lurde ddPaula Matyns,
-Classificação de suaobra.

1. Trabalhos de informação sôbre a obra de catequese:
Cartas, Informações e Fragmentos.
2. Obras para facilitar a obra de catequese:
--a) Poesias, hinos, canções, diálogos, autos (o primeiro dramaturgo?)

-Herdeiro da gaia ciência do bem trovar, prendeše à poesia do séc. XV, da velha medida, antes de Sá de Miranda. Desconheceu a renovação o do mito clássico.

-Port., latim, esp. e tupi.

CARACTERISTICAS

1. Certo virtuosismo na fatura: p. 421
2. Transposição de dogmas e doutrinas para a poesia. Facilitado pelo amor do índio aos discurso, música e ritmo.

Poesias-catecismo: p. 366

3. Formas de figurar o diabo-
=é a poligamia : p. 619
=eó o pajé: 675.
=são os franceses, os tamoios, Calvino, Lutero e Melanchton: 682, 464 e 780. CONTRA-REFORMA
4. Documenta a desfiguração da civ. indígena pela mudança de hábitos antigos: 580 e 677.

--b) Obras de linguistica

A N T O N I O V I E I R A

_Invadimos o Seiscentismo novamente; limites do Barroco.

- A.Brasileiro ? O critério de nacionalidade: Heredia é cubano, mas pertence à Lit. Franc|esa. Assuntos, espto geral talvez definam a nacionalidade lt. dos AA.

-Vieira n. em Portual mas viveu no Brasil e aqui escreveu suas pe-
ças. Muito veiculado ao Brasil |atividades políticas: o invasor holandês e a criação duma Cia.Geral de Comércio do Brasil (Cf. Révah)
-|Alto interêsse pelas coisas do Brasil:
-combate ao regime escravocrata;
-combate ao holandês: Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Espanha.
-combate à escravização dos índios pelos colonos: Sermão da Primeira Dominga da Quaresma, etc.

A Época do Barroco

-Sermoes reescritos; como estao supoesm um auditório muito ilustre.
-Fixador da Sintaxe.
-Tend.lit. da época: o Barroco :|cultismo ou culteranismo (Gôngora, Lope de Vega e Garcilaso): palavras empoladas, arreveadas.
|conceptismo: pensamentos sutis, tortuosos, expressão clara. Dif. de se oporem as coisas
-A parenética de Vieira ~~se fixou no segundo aspecto: é um barroco conceptista.~~ Características gerais:
1. Combate o cultismo, em que incide de vez em quando: LXII e p. 16 do volI.
2. É um barroco conceptista. o agudo engenho. Metáforas, símbolos e alegorias para a demonstração da idéia
(Eug. Gomes e Antonio Sérgio : estudos)

-exemplifico com o sermão da Sexagésima:
METÀFORA : o sentido da pal. translaciona por analogia com algo semelhante.
1º momento: saiu o semeador a semear.:p.3
2º " : decifração do símbolo: p. 6
3º " : aplicaçao ao tema: p. 9
ALEGORIA : serve-se dela para provar uma série de coisas através dum racioncínio espantoso. Torce e retorce o trecho e assim vai longe:
com o mesmo tema, diz-:
1) Nota-se que sempre o trigo nasceu, e isto é a fôrça da Palavra.
2) O texto diz "o que semeia", porque uma coisa é um semeador, isto é, um pregador (idéia de eventualidade), outra o que prega, idéia de realidade.
3) Semear não é arte, é coisa natural: lançaáse o grão que cai onde quer, até entre pédras e espinhos. Assim tb o sermao deve ser espontâneo, sem rebuscamentos ou preciosidades.
4) O semeador saiu a semear uma só semente - semen- assim, o sermão deve encerrar uma só mensagem, para que não nasça um matagàl - 19
5) O semeador semei seu grão: assim o pregador deve apregoar idéias próprias, fruto de sua meditação.

-só quem fêz a rêde sabe dosar o chumbo e a cortiça

"Na bôca de quem nao faz a pregaçao, até o chumbo (profundidade de conceits) é cortiça (fatos superficiais).

E assim por diante.

CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA

-Quarta palestra-

1. BARROCO : breve histórico da questão → séc. XVII

Pal. portuguêsa = pérola irregular (daqui baroque e barrueco)

A princípio, pejorativo: bizarro, excêntrico, extravagante, ampuloso.

-Decadência da arte, por muito tempo. Incompreensão de que decorreu não se saber como estudar os AA. entre a Renascença e o Arcadismo.

Barroco é desenvolvimento natural do classicismo renascentista.

Assim entendido - valorização de AA. como D'Aubigné, Malherbe, Corneille, dados sempre como inferiores e decadentes.

-Barroco é têrmo genérico, tomado às artes plásticas. Floração magnífica na música (Bach, H"andel, Lobo de Mesquita) pintura e escultura: Miguel Ângelo, Tintoretto, Bernini, R El Greco, Velásquez, Aleijadinho, Rembrandt).

-O barroco lit. é arte menor quando pôsto ao lado dessas outras manifestações.

-Revalorização a partir de 1879, com Wölflin, suíço, prof. em Munique. Hoje: tema predileto da estilologia, da análise estrutural ou textual que busca o valor literário em si (abordagem intrínseca): Hatzfeld, Spitzer, Vossler, Dâmaso Alonso-: a Estilística será a única ciência da literatura - Poesia Esp., p. 304.

-- De têrmo pejorativo, para abarcar tôda uma variedade assim chamada:

conceitismo e culteranismo - Espanha e Portugal
marinismo - Itália
eufuísmo - Inglaterra
preciosismo - França
silesianismo- Alemanha.

CARACTERÍSTICAS

1. Estética fundamentada na imitação; inspiração em segundo plano : valorização só após o Romantismo.

- Imitação não como plágio, noção moderna, mas como disciplina formadora. Arte é imitação da natureza, é retrato.

Modernamente: arte é transfiguração da realidade

Cf. Georg Hegel.

Todos os AA. de 600 incidiram nessa prática: Shakespeare, Montaigne (Sêneca), Cervantes, Gôngora, Quevedo.

=a incompreensão disto redundou em restrições feitas a Greg. de Matos pelos críticos de fontes, método genético, como Sílvio Júlio.

==a imitação se estendeu ao Arcadismo.

2. Eclético: o Barroco tem seu nascedouro no movimento da Contra-Reforma, que buscou adaptar a Igreja às condições do momento, propondo: fusão do espiritualismo medieval com o humanismo renascentista, o gôsto das coisas mundanas.

Esfôrço para conciliar razão e fé, o que é de inspiração da Contra-Reforma, do Concílio de Trento e da Companhia de Jesus.
Daí maior expansão na Espanha, pq quando em contacto com a austeridade e simplicidade da Reforma, o movimento quase se anulava ou pelo menos não se excedia, como na França, segundo Ant. Sérgio.

=Essa dualidade é o espto da época onde:
superstição//progresso no pensamento racional (Primórdios da Ilustração e do racionalismo do s. XVIII)
zêlo militar pela fé (SJ)//quietismo místico
-época conturbada e contraditória= arte igual
==assim se entende um Greg. de Matos ao mesmo tempo A. de poesias religiosas e de sátiras ferinas, material fescenino , etc.

3. Características temáticas
a) Religiosidade ao lado de sensualismo: altos e baixos.
b) Feísmo: poetar o monstruoso, repugnante: poesias de Polifemo, de Gôngora (cf. Ares Montes).
c) Brevidade da vida - carpe diem: cf: série de poesias à rosa, de Botelho de Oliveira; compara a amada à rosa, passageira.
d) Temas vazios de significação maior cf. títulos de Botelho de Oliveira. Poetavam banalidades.

4. Características estilísticas.
Barroco cultista e barroco conceptista: duas tendências gerais que às vêzes se confundem.
O barroco cultista, de modo geral:
--Extravagâncias no idioma: riquezas de vocabulário, boleios arrevezados, inversões de palavras.(Cf. Rui Barbosa e Coelho Neto, Euclides da Cunha até certo tempo).
-- Superabundância de descrição alegórica e alusões mitológicas.
-- Excessos nas metáforas (campo vestido de assombros e a alma calçada de luz. Pisar céus e estrêlas - sempre o bombástico), antíteses e hipérboles.
-- Jogos verbais: trocadilhos ou calemburgos, sentidos duplos, semelhanças de som (SONETOS EM ECO). Circunlóquios: globos de ardente chumbo (bala), Deus tirano (Cupido).
-- Plurimembração: versos recortados em bocados-:
2= Faunos em bosques, ninfas em suas fontes.
3= Em tôrres, em tesouros, em grandezas.
4= e não me ouve, nem vê, nem crê, nem fala.

CONCLUSÃO
É a arte de conquistar pelo espanto, pela sugestão. Arte de uma época atormentada, conturbada.

1. Bento Teixeira - A Prosopopéia - rascunho publicado em 1601, em honra de Jorge de Albuquerque Coelho, Gov. de Pernambuco. Marcou o início da influência de Camões no lit: bras., o que vem até Manuel Bandeira, nos nossos dias.
Ex.- Ronald Carvalho, p. 79.
Seria o primeiro poeta brasileiro, se não se provasse que é cristão-novo do Pôrto.

2. Manuel Botelho de Oliveira.

A. de poesias e duas peças de teatro: Hay amigo para amigo e Amor, engaños y celos.
Em esp., português, latim e italiano. Espanha dominava Port.
-- Nihilismo temático: Anarda, figura convencional; p. 19.
-- Idealismo amoroso; o amor é aqui formalista e de imitação, conforme a estética da época. Concepção do amor semelhante ao de 500: não há testemunhos pessoais.
-- Plurimembração, que se entende como fragmentador do equilíbrio clássico: pp. 42 e 66.
--Trocadilho: 43, 87.
-- A ilha da Maré: ufanismo, pintura do Brasil : p. 134.

3. Gregório de Matos

-- O problema da imitação dividiu a crítica (P.Rônai), e decorre isso duma incompreensão da estética em que se encontra o Poeta.
--Poesias líricas, satíricas e religiosas.
LIRICA
Cantor do amor realizado, antes que do contemplativo. Laivos de platonismo: contradição da época; Exº de amor contemplativo:
Sentindo o A. o não poder declarar-se com Da. Ângela, por não perder a amizade da casa.

Cresce o desejo; falta o sofrimento;
Sofrendo morro; morro desejando:
Por primeiro, e outra parte estou penando,
Sem poder dar alívio ao meu tormento.

Se quero declarar meu pensamento,
Está-me um gôsto grave acovardando;
E tenho por melhor morrer calando,
Que fiar-me de um néscio atrevimento.

Quem pretende aliança, espera e cala;

Porque quem temerário se abalança,
Muitas vêzes o amor o desiguala.

Pois se aquele que espera, sempre alacança
Quero ter por melhor morrer sem fala,
Que falando, perder tôda a esperança.

--O melhor da lírica no hinário crioulo, quando canta as mulatinhas da Bahia.

SATIRA

Satírico por causa do meio, não se fêz moralista: tornou-se desbragado como o meio

O maior poeta fescenino da lit: bras.

Pode ser válvula de escape, pois sofreu vários revezes em sua vida (Maria de Povos). contra o clero:

À sé da Bahia

A nossa Sé da Bahia,
Com ser um mapa de festas (1)
É um presepe de bêstas,
Se não fôr estrebaria;
Várias bêstas cada dia
Vejo que o sino congrega:
Caveira, mula galega,
Deão - burrinha bastarda,
Pereira 'rossim de albarda,
Que tudo da Sé carrega

(1) Muitas festas no Brasil colonial: Cinzas, Reis, cavalhadas, torneios, touradas, S.Gonçalo do Amarante, etc.

--Depois, contra a burguesia endinheirada, os unhates.

Degradação moral, mulatos audazes e sem caráter, políticos capadócios, fidalguia improvidada que se dizia descendente de Álvares Correia, o Caramuru.

--Não podia calar-se ante isso:

Mil anos há que nõ verso
Pq. não há mais de mil xxxx que brado,
Vendo-me tão mal versado,
De que me fazem perverso:
Eu, se falo, sou adverso,
Se me calo, sou pior;
Advirta, pois, ó Leitor,
Que entre calar e dizer,
Se o que fui sempre hei de ser,
Eu falo, seja o que fôr.

POESIA RELIGIOSA

--compôs quando usava batina, ou quando se arrependeu :

Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade
É verdade Senhor, que hei delinquido
Delinquido vos tenho e ofendido
Ofendido vos tem minha maldade
Maldade, que encaminha a vaidade
Vaidade, que todo me há vencido
Vencido quero ver-me e arrependido,
Arrependido á a tanta enormidade.
Arrependido estou de coração,
De coração vos busco, daime os braços,
Abraços que me rendem vossa luz
Luz, que claro me mostra a salvação
A salvação pretendo em ais abraços
Misericordia, amor, Jesus, Jesus !

(Cf. o leixa-pran das c. de amigo)

Como barroco o soneto em eco:

Na oração que desaterra a terra
Quer Deus que a quem está
Pregue que a vida é
Misterios mil

— Uso de tupinismos (ainda falado) e africanismos. Segue-se vocabul.

Sinéto em eco:

Na ocá, q. desaterra ... a terra,
Quer Deus q a q̄ está o cuidado ... dado
Chegue q vida é emprestado estado
Mistérios mil, q desenterra em terra
Q̄ ñ cuida de si, q é terra, erra
Q o alto Rei por afamado amado
É q̄ lhe assiste ao desvelado lado,
De morte ao ar ñ desaferra, aferra
Q̄ do mundo a mortal loucura cura,
A vontade de Deus sagrada agrada
Sirva-lhe a vida em atadura dura
O vós, zelosa, q dobrada brada
Já sei q a flor da formosura usura

Será no fim desta jornada nada.

[illegible] - [illegible] Gastarda,
Pereira - rossim de alborada;
Que tudo da Sé carrega (138).
Depois foi a burguesia endinheirada, constante de arrivistas magonos (os "unhates") q. logo se enriqueciam e tornavam a Port.
Fase de gde. degradá moral por causa da ambi; fase formativa.
Os mulatos andajes e débeis de caráter os políticos capadócios.
Fidalguia improvisada dos Caramurus, q se diziam descendentes de Ale. Correia (cf. Os Caramurus da Bahia). Ñ podia calar-se: 1.000 anos há q. ñ verso; / Prop. não há + de 1.000 q brado, / Vendo-me

① Barroco: predominância da afet. vidade (emotivi", irracionalismo, sensibili" → necessi" de se conceituar pricologicam. o afetivo pu "puri" ao racional) sôbre a razão.
(c/o categ. estética)

É o avêsso do clás., e diluí das linhas, é manifestação 1 libe" maior, é o abandono da forme (= Wölflin)

tumulto desordem + sensorialismo

ENTÃO O IMPRESSIONISMO é um SUPERBARROCO, o q. confirma a emergência intermitente do espto. barroco

[Dias Plaza - Ele Avent. y el Órden]

---

② A vida é movimento, elaboração, ebulição, e o Barroco é 1 cosmovisão ou mundividência; daqui o flísmo, a alineari" do Barroco.

[Mas sendo o Barroco uma emerg. do afet. vo, temos sobretudo um sentido do mundo].

GOVÊRNO DO ESTADO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

Av. Vicente Ferreira, 1278 - Cx. Postal, 420 - MARILIA
ESTADO DE SÃO PAULO

CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA

QUINTA PALESTRA

1. O Arcadismo: generalidades.

-- Englobo aqui três caracteristicas que marcaram o séc. XVIII:

A. Neoclassicismo

-imitação do classicismo francês que ocorreu em tôda a Europa do s. 18. Port.: Verney e o Verdadeiro Método de Estudar combate o Cultismo e preconiza o estabelecimento de alguns valores da lit. do séc. 16. É um NEOQUINHENTISMO, que assinalou uma volta à simplicidade clássica.

B. Ilustração

-Sob êsse nome refiro-me a várias transformações ocorridas na Europa.

CAMPO SOCIAL: ascensão da classe média|
a técnica e a máquina dominando na sociedade. Albores da Revolução Industrial.

CAMPO FILOSÓFICO:
Racionalismo crescente (herança do séc. XVII)|
Confiança na ciência, capaz de dar maior confôrto a todos;
Valorização do espírito de pesquisa e enciclopedismo.
São as Luzes, o Iluminismo, a Aufklärung.

CAMPO POLÍTICO: Choque das idéias políticas do Antigo Regime com a mentalidade reformista das Luzes, donde o surgimento do Déspota Esclarecido (Pombal).
Conseqüências: Revolução Francesa e Americana.

ILUMINISMO EM PORTUGAL E NO BRASIL

-- Foi beato, escolástico e inquisitorial. Pombal, dealgum modo, reagiu contra a tirania intelectual do clero (Extinção da S.J.), salvando as aparências. O nosso século das Luzes só veio com D. João VI, em 1808.

Essa reação contra o espírito jesuítico (inspirado em Verney) e a implantação do espírito científico foram a Ilustração em Port.

C. ARCADISMO.-

Razão do nome

-- A dedicação maior às ciências levou à exaltação da natureza. Na literatura, cultivo dos temas BUCÓLICOS E PASTORIS. A vida simples (1) e espontânea como da natureza é dada como ideal. A natureza é áurea e feliz , como a Juventude. Pintura: WATEAU E FRAGONARD.

||O tema bucolismo tb pode ser consqüência das grqndes cidades e exaltação da vida no campo||-

Daqui chegar-se com facilidade ao HOMEM NATURAL DE ROUSSEAU.

-- Busca da naturalidade:- expressão da vida afetiva e da visão do mundo de FORMA GENÉRICA, COMUM A TODOS OS HOMENS. Daqui um certo CONVENCIONALISMO, o que é um paradoxo, mas é verdade, e defines

~~É a clássica visão equilibrada das coisas, sem altos e baixos que ocorrer am no descabelado Romantismo.~~

(2) OS CLÁSSICOS gregos e latinos lhes pareceram depositários desta forma de ver as coisas, donde se apegarem a êles . Daqui a enorme utilização da mitologia e da história antiga.

Surge

~~Surege~~ assim o problema da IMITAÇÃO.

O arcadismo endossou o problema em têrmos da mimésis aristotélica que presidiu a poesia do s. 16 a 18:-.

=== O mérito das obras só pode ser julgado pela posteridade.

=== Servir-se de AA. antigos é servir-se da verdades literárias já provadas, isso só pode enobrecer o poeta.

-- Os artistas que esposavam êsses ideais se reuniam em Arcádias e Academias, criadas por Cristina, ex-rainha da Suécia que se fixara em Roma, cercando-se de sábios e artistas; 2 ptos. definam o Arcad. :-

--Passarei por alto esse problema no Brasil, remetendo-os ao trabalho de Aderaldo Castelo citado no bibliografia.

Idéia Academias

=Há duas sortes de Academias e arcádias-

I) Permanentes (Academia Científica e Sociedade Literária). Acad. Brasílica dos Esquecidos

II) Temporárias, como a Academia dos Renascidos (celebração do malôgro do atentado contra D, José I - 1758) e dos Seletos.

O academicismo foi o primeiro movimento de intercomuniabilidade literária no Brasil.

---

2. Prosadores da época- historiadores (cf. Amora, Hist:).

--A história busca definir seus métodos e desenvolve ciências auxiliares (Geografia, Arqeologia, Genealogia, Bibliografia). AA.-

Sebastião da ROCHA PITA- História da América Portuguêsa.

José Mirales - História Militar do Brasil.

Domingos de Loreto Couto - Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco.

Fr. Antônio de Santa Maria Jaboatão- Novo Orbe Seráfico Brasílico, ou Crônica dos Frades Menores da

Província do Brasil.

Frei Gaspar da Madre de Deus - Memórias para a História da Capitania de São Vicente.

PEDRO TAQUES de Almeida Pais Leme - Nobiliarquia Paulistana

Cl. M. da Costa / Tomás A. Gonzaga / Silva Alv. e Alv. Peixoto

POESIA (épica, lírica e satírica).-

ÉPICA- Os dois autores (José Basílio da Gama e Santa Rita Durão) se opõem: o primeiro é inovador e o 2º conservador.

JOSÉ BASÍLIO DA GAMA

--- Escreveu o Uraguaia cujo assunto é o seguinte: pelo Tratado de 1750, a Missão dos Sete Povos do Uruguai passaria a Portugal e a Colônia do Sacramento aos espanhóis. Os jesuítas, que tinham aldeamentos de índios que deveriam, então, ser deslocados, revoltam-se, e são combatidos pelos dois reinos. Basílio da Gama vê aqui uma forma de adular Pombal, e se põe a descrever as lutas para atacar os jesuítas.

-- Focaliza o choque das culturas européia e americana, simpatizando com esta.

-- Adabou por se desviar do objetivo, que era exaltar o guerreiro português e subvalorizar os jesuítas, terminando por exaltar a paz e a vida civil.

-- Não escreveu pròpriamente uma epopéia, antes uma narrativa épica. São cinco cantos, sem maravilhoso, decassílabos brancos e estrofação lire.

FREI JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO

O CARAMURU de Santa Rita Durãõ é posterior ao Uraguai, mas é reacionário na forma e no fundo.

FORMA.:- Versos decassílabos rimados, organizados em estrofes de oito versos (oitava rima). De cantos, no primeiro vem a exposição do assunto, a invocação (Maria) e a dedicação (D.José). D. Camões

Fundiu o maravilhoso pagão ao cristão, com predominância dêste.

FUNDO.- Epopéia religiosa, antipombalina. Narra a chegada de Diogo Álvares Correia, o Caramuru, nobre vianês.

-- Servindo-se dêsse tema, defende o sentido ecumênico do imperialismo português, o caráter piedoso do colonizador e o sentido rigoroso da lealdade do herói da colonização ao Rei Português (episódio na França).

--Espécime de nossa TENDÊNCIA GENEALÓGICA (A.Cândido: ânsia de ter raízes, de aprofundar a nossa realidade no passado, através da dignificação da tradição e do engrandecimento dos heróis da colonização.

O Romantismo desenvolveria mais essa tendência de nossa literatura.

-- Descurando das reminiscências mitológicas, é muitas vêzes bastante REALISTA : I, 78-82: cena de canibalismo.

Teoria do BOM SELVAGEM: de certa forma, ao figurar o índio que contempla a imagem de N.S. e logo adivinha ali a mãe de Deus.: II, 28.

GOVÊRNO DO ESTADO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA
Av. Vicente Ferreira, 1278 - Cx. Postal, 420 - MARILIA
ESTADO DE SÃO PAULO

CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA
sexta palestra

CLAUDIO MANUEL DA COSTA - não se farão referências à biografia; A Inconfidência

-- Identificação do poeta com a paisagem pátria: montes, penhas são constantes temáticas em CMC. Esforça-se por poetá-los.

-- Composições que figuram uma dor interior causada por sua experiência de indivíduo oriundo de região rústica em contacto com a civilização européia.

-- Sonetista: encontra aqui sua mais alta realização. Alguns vêm aqui traços de ligação com o Quinhentismo.
Ler o sonêto mimeografado, onde:

1. Contraste entre o ~~rústico e o civilizado~~ civilizado e o rústico: quartetos e tercetos.
2. Exaltação da terra natal: o pátrio rio é o ribeirão do Carmo. AS riquezas se tornam visíveis quando o sol bate nelas.

TOMÁS ANTONIO GONZAGA

-- ~~Míricas preconcebidas, cerebrais~~. Qual a razão do enorme sucesso? Os fatos que envolveram sua vida (Inconfidência Mineira) e o fato de poetar fatos vividos, entre poetas cerebrinos e convencionais.-

-- Arranjamento temático de suas liras:

1. Epicurismo: carpe diem e amor carnal: p. 37 da ed. Sá da Costa.
2. Ideal burguês: 49, 64, 107, 168. — p. 109
3. Poesias de autodefesa: 81, 89, 152.
4. A côr local em lugar do vago sentimento pátrio dos neoclássicos: 167 e 178. Que ñ verás, M, com cativos

-- O Tratado do Direito Natural.

MANUEL INÁCIO DA SILVA ALVARENGA

-- Ausêndia de sentimento de brasilidade: pelos cajueiros e mangueiras, raras árvores brasileiras de sua poesia, trepam dríades e hamadríades.

-- Amor interiramente convencional: Glaura é um símbolo, ~~jamais~~ jamais ocorre uma descrição dessa figural

Parece reconhecer o caráter postiço dessa figura, à p. 39:

-- Fuge urbem: 93

--++-- Passaremos em claro a figura de Inácio José de Alvarenga Peixoto, autor das Obras poéticas, A. de 2ª categoria , de valor meramente histórico.

POESIA SATÍRICA - AS CARTAS CHILENAS

-- Endereçadas por Critilo a Doroteu, contando os desmandos de Cunha Menezes, Governador, apelidado Fanfarrão Minésio.

-- Dois tópicos:

1- Autoria :

a) Caio de Mello Franco e os sinais externos do poema: alusões a vestes, hábitos do poeta, um cometa que apareceu; sinais internos: imagética, jogos verbais e outras evidências-:

C.Manuel da Costa.

b) Rodrigues Lapa: aquêles dados são formas de ocultação nas Cartas Chilenas: o A. é Tomás A.Gonzaga, tendo C.M. da Costa feito a revisão.

---Cf.Waltensir Dutra e o resumo das discussões.

— Cf. M. Rodrigues Lapa - As Cartas Chilenas. Um problema histórico e filológico. RS, INL, 1958

2- A obra:

-- ~~Sátira para provocar a lágrima, não o riso de Doroteu.~~

-- Lamenta a necessidade forte de criticar os desmandos que o traz inquieto.

-- Trechos movimentados: II, 200 e 294.

PRÉ-ROMÂNTICOS

Focalizarei apenas:

DOMINGOS DE CALDAS BARBOSA

linguagem muito pop.; poesia simples e transparente.

-- Mulato tocador de viola e repentista. Pais ignorados.

-- Muita popularidade: versos seus correm entre o povo como peças anônimas, como demonstrou S.Romero.

-- Caract. geral: um <u>à vontade</u> que o distancia dos árcades e da convenção.

a) Não se morre de saudade: I, 143.

b) O Bicho Mulher - II, 170.

c) Meu bem está de mal com eu - II, 45.

d) O que é saudade? - II, 90. A definição pelo paradoxo, à Camões.

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

--Não estêve alheio ao movimento literário, antes assumiu diante da poesi a uma atitude crítica:

a) o problema da admiração aos clássicos: VIII.
b) nem sempre a rima é necessária: XXVII.
c) definição de sua própria poesia: XXVIII.

-- Persistência de algumas características arcádicas: fugere urbem, o que se vê em o amor campestre e o amor cortesão: epístola (31).
-- Sentimento de amargor pela falsidade humana e injustiças- Diálogo II.
-- Sonetista aos 16 anos.
-- Traduções do grego e do latim, que atestam sua cultura.

amostra de DOMINGOS BORGES DE BARROS (ler poesia mimeografada).

GOVÊRNO DO ESTADO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

Av. Vicente Ferreira, 1278 - Cx. Postal, 420 - MARILIA
ESTADO DE SÃO PAULO

CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA

-Sumário da sétima palestra-.

I. O ROMANTISMO - generalidades.

Foi criado por oposição ao espírito neoclássico de 700 e inspirado nos modelos medievais. Por volta de 1750/1850 ± .

-- Marcos principais:

Inglaterra: ossianismo (fraude de Macpherson)
descoberta de Shakespeare (serve de epígrafe a poetas brasileiros, freqüentemente.

Alemanha.- contos e lendas medievais (Sturm und Drang). Schlegel, Klopstock, Herder e Goethe.

França = Chateaubriand - Le Génie du Christianisme.
MMe. Staël - De la Littérature
De l'Alemagne.

-- Espírito romântico: 1. é a idealização da realidade sem fidelidade no reproduzi-la. É o primado da imaginação, coisa de tôdas as épocas, mas que só então teve sua melhor realização.

2.- Reação contra o racionalismo cartesiano; aceitar o conhecimento pelos sentidos. Daqui o sentimento de mistério, a atitude de sonho e melancolia, a angústia e o pessimismo (mal du siècle), pois são sempre aceitáveis como verdadeiros os impulsos fornecidos pelos sentidos.

3.- Impossível formular rìgidamente o espto. rom., pois é múltiplo:

a) Individualimso e subjetivismo: o mundo sensível é coado pela personalidade e sensibilidade do poeta.

b) Ausência da lógica, donde a flutuação perene da alegria para a melancolia.

c) Escapismo: fuga à realidade, valorização das faculdades místicas (intuição, sonho, divagação, estados de anéantissement |anulação|, fé e não razão). O retôrno ao passado foi a concretização dêsse escapismo. Donde a valorização da Idade Média.

--Conseqüências no campo dos gêneros literários.

-- A poesia reduz-se à sua expressão lírica. Desaparece a sátira e a epopéia não ocupa mais seu lugar. É que o lirismo é mais natural.

-- Teatro: troca da tragédia, de leis imutáveis, pelo drama de estrutura livre.

-- Surgimento do romance histórico.

II. INTRODUÇÃO DO ROMANTISMO NO BRASIL

-- O Romantismo no Brasil viu sua introdução no Brasil na dep. de algumas causas:

1. Causas históricas: Reformas de conseqs. culturais operadas por D. João VI: imprensa, museu, Biblioteca Nacional, etc.

O sentimento antilusitano subseqüente à proclamação da Indep. e conseq. necessidade de autoafirmação do país como nação estruturada.

2. Um passado pré-romântico facilitou a implantação do Rom. aqui.

-- Os fatos.

(1) Gonçalves de Magalhães em 1836 funda, em Paris, a Niterói-Revista Brasiliense, em que se publicava matéria referente às artes, ciências e à renovação literária do Brasil (saíram só dois números). No mesmo ano publica os Suspiros Poéticos e Saudades, em que se proclama o início do Romantismo brasileiro.

(2) --influência das revistas da época na propagação da nova estética literária, tese de Aderaldo Castelo.

Em 1839, funda-se a Revista do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Brasileiro. Publicam-se pesquisas sôbre a cultura brasileira.

Em 1843, cria-se a Minerva Brasiliense, jornal de ciências, letras e artes, que foi continuado, em 1850, pela rev. Guanabara.

Em S. Paulo, na Fac. de Direito, a Revista Filomática. (A. Azevedo)

Mais tarde, Gonç. de Mag. publica a Confederação dos Tamoios, em tôrno do qual se gerou uma polêmica tb. estudada por Ad. Castelo.

Manuel Araújo Porto Alegre complementa essa atividade renovadora publicando o poema Colombo, já ultrapassado quando de sua publ. Seu valor, fixado por M. Barata (RL 5, 83ss.), está no campo da cultura brasileira, antes que no da Literatura.

III. CARACTERÍSTICAS DO ROMANTISMO BRASILEIRO

1. Acima de movimento literário, foi no Brasil, um estilo de vida consubstanciado no desejo de auto-afirmação, independência e desenvolvimento de uma individualidade. Foi movimento de raízes populares, de ressonância entre o povo, o que acontece pela primeira vez, já que a Literatura sempre fôra distração para as elites. É a ERA NACIONAL OU AUTONÔMICA.

2. A norma romântica de improvisação e espontaneidade veio de encontro às peculiaridades do espírito nacional.
3. O Indianismo, de inspiração rousseauniana (o bom selvagem) foi a encarnação do nacionalismo, por oposição ao elemento português. Vincula-se ao indianismo o regionalismo subseqüente: culto do caboclismo, caipirismo, do sertão, etc.
4. Valorização das fontes de inspiração nacionais: côr local, primdo do lirismo. Folclore e literatura popular como ingredientes.
O encontro da natureza brasileira dominou as mentes dos AA.
5. Autores assumem atitude crítica diante dos gêneros literários:
José Bonifácio falara sôbre a rima (zoada), muitos disputam em tôrno da Confed. dos Tamoios (até D.Pedro II) - cf. bibliografia.
6. O problema da língua brasileira, exacerbação do nacionalismo.
7. Aceita-se o homem de letras como profissional, há já uma carreira literária.
8. Particularidades apontadas por Haddad:

= relativa impureza da virgem romântic brasileira, a traduzir nossa incapacidade para o puramente espiritual.
= a dança: surgimento da valsa, que a muitos escandalizava, e sua repercussão na poesia, e romance.

GONÇALVES DIAS

~~GD é antes de tudo um lírico (bêsta)~~. Lirismo amoroso sem grandes momentos, foi acusado até de tertido amores superficiais. O Ponto alto se encontra em Olhos verdes. Não é a única poesia do A, sôbre os olhos (janelas da alma; algumas são envidraçadas).

De um modo geral, lirismo simples, agreste, sem profundidade psicológica, o que serve de exemplo a Canção do Exílio (Minha terra tem palmeiras).

Mais conhecido pelas poesias de conteúdo indianista: I Jucá Pirama, das Poesias Americanas (cf. conselhos de Ferdinand Dénis e Wolf).

O Indianismo data de Anchieta, passando por Santa Rita Durão, B. da Gama, Gonçalves de Magalhães. Depois de GD- M. de Assis (Americanas) Olavo Bilac (A morte do tapir) e o movimento antropofágico da Semana de 22.

Mas no Romantismo o Indianimso correspondeu a um imperativo estético (auto-afirmação e busca de raízes).

3 2. GD variava de metro de ac. com a necessidade: cfl estudode M.Bandeira- Boletim Bibliográfico 3). Musicalidade dos versos ~~como se-~~
~~grêdo de sua peconidade, dado a su~~

G. D.

1. Opõe-se aos + poetas românticos pela resistência à intemperança sentimental: está ainda bastante próximo do equilíbrio neoclássico.
Cf. Canção do Exílio, sem adjetivos

v. v.

~~3. A. Hen. Fr. o 1º a lhe reconhecer o valor~~

= O Indianismo ñ vale pela autenticid., pelo descrever científico da vida dos índios, e sim pelo colorido novo, pelo sabor exótico q conferiu à Lit. Br. O critério da verd. etnográfica ñ serve p/ medir a qualid. desses poesias (A. Cand.)

3. Sextilhas: ensaio filológico, seg. o A. Debates entre filólogos.
O melhor das Sext. está em seu todo lírico; é a nova ling. poética q GD criou, no Guimarães Pass

Ler p. 227.